

INTERNETÊS: reflexões sobre uma nova forma de produção linguística.

Jorge Haber Resque

E-mail: ejresque@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5081089903110962>

RESUMO

Internetês: reflexões sobre uma nova forma de produção linguística.

Todos aqueles que trabalham com adolescentes tem ideia clara do tempo cada vez maior que essa juventude despende com os aparelhos tecnológicos. Novos espaços virtuais surgem a cada momento, onde eles formam comunidades e se sentem livres para criar, inclusive, novos modelos linguísticos. Estes novos “campos comunicacionais” preocupam pais, professores e membros da sociedade em geral, uma vez que, com isso, vislumbram um prejuízo enorme na produção linguística desses jovens, considerando, sobretudo, a Norma Padrão da nossa língua materna. Considerando a ideia de adequação linguística, é preciso refletir se o *internetês* é uma interferência real neste nível de linguagem.

Palavras-chave: Internet. Adequação. Linguagem.

ABSTRACT

Net language: an overview on a new form of linguistic production.

All those people involved in dealing with teens have a clear idea of the ever growing time which they devote to the technological devices. New virtual worlds come out every day where they build up communities and feel at ease to create, even new linguistic models. Those new “communication worlds” have been the concern of parents, teachers, and even society as a whole, since such a fact brings the assumption of a huge damage to the linguistic production made by those kids, considering, mainly, the Standard Language of the mother tongue. Taking the idea of linguistic adaptation into account, it is necessary to think over the question whether *net language* is a real interference on this level of language.

Key-words: Internet. Adaptation. Language.

1 A REVOLUÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES E A COMUNIDADE GLOBAL

A revolução nas telecomunicações proporcionada pela informática, colocando o conhecimento da humanidade ao alcance de todos via internet, cria para o ser humano uma segunda esfera de atuação e convívio: a comunidade global.

Nas comunidades locais o homem continuará falando suas línguas nativas. A comunidade global, entretanto, fonte de informação e de conhecimento, bem como meio de realização profissional do homem moderno, exige um meio de comunicação único. O conhecimento do Inglês, portanto, é uma ferramenta cada vez mais exigida pelos empregadores, que precisam de pessoas capazes de trabalhar em meios multinacionais onde o Inglês funciona como língua franca, enquanto no mundo acadêmico cada vez mais as universidades incluem como parte do plano de estudos a superação de uma prova de idioma (que geralmente é o inglês) para poder obter seu título.

Além disso, neste mundo já globalizado, mas ainda padecendo de graves problemas, o caminho da palavra inteligente se sobrepõe ao da agressão e se apresenta como a única alternativa. Entretanto, as implicações para o ensino, da apropriação dos diferentes ingleses em diferentes partes do mundo e as implicações da descentralização do falante nativo como norma precisam ser observadas e estudadas, pois, quanto antes conseguirmos expressar nossos pontos de vista em linguagem convincente, no idioma da maioria, tanto melhores nossas chances de sermos ouvidos para defendermos nossos interesses e combatermos injustiças e posturas conservadoras, protecionistas, discriminadoras e etnocêntricas. Além de meio de comunicação, é saber organizar o pensamento de modos diferentes e de interpretar realidades sob várias perspectivas. Portanto, proficiência em línguas e culturas estrangeiras, é ferramenta indispensável na resolução de conflitos internacionais.

Hoje já é previsível que dinheiro e riqueza material serão substituídos por informação e conhecimento, como fatores determinantes na estruturação da futura sociedade humana e proficiência na linguagem de então será essencial para se alcançar sucesso.

2 O FUTURO LINGUÍSTICO DA INTERNET

Parece ser uma convenção padrão os livros tratarem a tecnologia digital como o começo ou o fim através da advertência que tudo que ela contém vai ficar ultrapassado. E, uma perspectiva lingüística sobre o assunto, não é exceção. Qualquer tentativa de caracterizar a linguagem da Internet, quer como um todo ou com referência a uma de suas situações constituintes, imediatamente se perde diante da natureza transitória da tecnologia. As diferentes arenas da comunicação não permanecerão por muito tempo, já que o desenvolvimento tecnológico sobre o qual elas estão amparadas, está em constante evolução, levando os usuários a sofrer uma pressão permanente para adaptar sua linguagem às exigências de novos contextos, e oferecendo aos mesmos oportunidades bem frescas de interagir de maneiras sempre novas. A prontidão com a qual as pessoas adaptam sua linguagem para satisfazer as necessidades de uma nova situação, que é o ponto nevrálgico da evolução lingüística será explorada completamente em poucas décadas. Em todos estes contextos (e-mails, grupos de chat síncronos e assíncronos, ambientes virtuais, e o WWW), pode-se observar sinais claros da emergência de uma variedade bem distinta de linguagem, com características muito relacionadas com as propriedades de seu contexto tecnológico assim como também com as intenções, atividades e, até certo ponto, com as personalidades do usuário. Assim como aconteceu com o rádio e a televisão, também acontece com as comunidades de relacionamento, que buscam criar uma identidade própria, o que envolve o aparecimento de uma linguagem toda particular. Observa-se, também, que esta produção lingüística, que é, em especial, escrita,

independe do nível socioeconômico, cultural ou até mesmo, lingüístico, fato que nos conduz a pensar em uma aquisição de linguagem no ambiente virtual.

Do ponto de vista lingüístico, o desenvolvimento é de dois tipos genéricos: aquele que afetarão a natureza do uso da linguagem dentro de uma comunidade de falantes; e aquele que unirá as línguas em uma só. Sem dúvida, à medida que a tecnologia se desenvolve, um domínio inteiro de linguagem restrita emergirá, à medida em que as pessoas adaptem sua mensagem a estas inovações. Não é diferente com as comunidades de relacionamento, como ilustra a figura abaixo



JORNAL O LIBERAL – Caderno Atualidades, p. 16, Belém, Pará, 18 de janeiro de 2009.

Tal fato é corroborado pela idéia de que é a linguagem que move a Internet, isto é, a linguagem está no coração da Internet, pois sendo um índice tão sensível de modificação social, não seria surpresa se tal fenômeno, tão radicalmente inovador, não tivesse um impacto correspondente na forma como nos comunicamos. Que tipo de impacto sobre a linguagem se poderia esperar de uma ‘força de poder tão inimaginável?’ Sabe-se existir uma gama enorme de variedades linguísticas novas, intrigantes, e ainda em evolução, caracterizadas por um conjunto específico de adaptações na grafologia, gramática, semântica, e no discurso para as propriedades da tecnologia e dos usuários da mesma. Portanto, cabe a pergunta: a Internet está surgindo como um meio lingüístico homogêneo ou uma coleção distinta de vários dialetos? Nos estudos lingüísticos, tem-se o hábito de discutir questões em termos de ‘fala x escrita x sinais’. Com o advento da Internet, pode-se adicionar mais uma dimensão a esta investigação comparativa: ‘linguagem falada x linguagem escrita x linguagem dos sinais x linguagem mediada pelo computador’. Como afirma Marcuschi

Por certo, não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade do uso dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Assim, os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. (MARCUSCHI, 2009, p. 20)

4 REFERENCIAS

BAGNO, Marcos. Revista **Discutindo Língua Portuguesa Especial**. São Paulo: Editora Escala Educacional, Ano I, nº 1, p.22-29, 2009.

CONSOLARO, Hélio. Revista **Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Escala Educacional, nº 18, p. 26-30, 2009.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. London: Cambridge University Press, 2001.

DUDENEY, Gavin. **The Internet and the language classroom**. London: Cambridge University Press, 2000.

MARCUSCHI, LUIS ANTONIO. **Produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Professor de Língua e Literatura Inglesa e Portuguesa no Centro Universitario FIBRA, nos Cursos de Letras e Administração, com 40 anos de experiência no ensino de Línguas e Tradução Bilingue. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA. E-mail: ejresque@hotmail.com.